

Desempenho agrônomo de oito cultivares de mamoneira no Semiárido Baiano via modelos Mistos

Elismar P. de Oliveira¹, Conceição A. da S. Donato¹, Ian C. B. De Carvalho¹, Alan D. M. Nunes², Danrley F. Viana², Darley de A. Nascimento¹, Leandro S. Peixoto³

1. Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Guanambi – IFBaiano; *elismarpedi@hotmail.com
 2. Estudante do curso Integrado ao ensino médio com ênfase em Agropecuária IFBaiano, *campus* Guanambi – IFBaiano;
 3. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Guanambi – IFBaiano;

Palavras Chave: *Ricinus communis* L., produtividade, biodiesel

Introdução

A mamoneira (*Ricinus Communis* L.) apresenta boa adaptação às condições edafoclimáticas do Brasil, sendo de relevante importância econômica e social. É uma opção para o sistema agrícola familiar, possibilitando uma nova alternativa de renda para os produtores. A produção nacional de mamona concentra-se no Nordeste, sendo a Bahia o principal produtor, com 90,37% da produção nacional (CONAB, 2016).

Assim visando garantir retorno econômico competitivo, é necessário lançar mão de tecnologias e desenvolvimento de cultivares pelos programas de melhoramento, com características agrônomicas desejáveis como maior produtividade de grãos, menor ciclo e porte entre outros. Segundo Bórem, (2001), a elevação do valor econômico de um cultivo depende do aumento da produtividade que pode ser alcançada com a melhoria das técnicas de produção como uso de variedades melhoradas.

Mesmo com cenário favorável à produção de mamona, a cultura ainda apresenta baixa produtividade, com isso o objetivo do presente estudo foi avaliar o desempenho agrônomo de oito cultivares de mamona na região do Semiárido a fim de indicar aos produtores as melhores cultivares para o plantio na região.

Resultados e Discussão

Para realizar o presente trabalho foi instalado um experimento em DBC com três repetições para avaliar o comportamento de 7 cultivares de mamoneira, a citar: C1: IAC 226, C2: IAC 2028, C3: BRS Energia, C4: BRS Nordestina, C5: BRS Paraguaçu, C6: EBDA MPA11 e C7: EBDA MPA32 no Semiárido baiano. Os dados foram submetidos a análises estatísticas via modelos mistos e estimado os BLUPs (Melhor preditor linear não-viesado). As parcelas foram compostas por 4 plantas com espaçamento de 1m x 1m e bordadura interna. Na tabela 1 é apresentado o resumo da análise estatística, onde todas as variáveis apresentaram significância do teste qui-quadrado dos efeitos aleatórios das cultivares ao nível de 1% de probabilidade. Depreende-se que as cultivares divergem entre si para os caracteres avaliados.

Tabela 1. Componentes da variância do comprimento do racemo (CR), comprimento efetivo do racemo (CER), número de baga (NB), pesos das bagas (PB), Número de sementes (NS) e Peso das sementes (PS) do racemo primário de sete cultivares de mamona avaliadas no Semiárido baiano.

Efeitos	Componentes da variância					
	CR	CER	NB	PB	NS	PS
Tratamento	0,1565**	0,1085**	26,52**	24,24**	72,19**	18,195**
Residual	0,0824	0,07248	10,62	12,44	27,58	94,25

* e **: Significativo pelo teste LRT (χ^2) a 5% e 1% respectivamente.

Na tabela 2 são apresentados os valores dos BLUPs (g) somados à média (u) das sete cultivares. As cultivares 6 e 7 apresentaram os maiores valores do CR e as cultivares 7, 3 e 4 do CER. Para as variáveis NB, PB, NS e PS as cultivares que apresentaram os maiores valores foram BRS Energia, com produtividade de 1337 kg ha⁻¹ e EBDA MPA32 com 1022 kg ha⁻¹, avaliando apenas o racemo primário. De acordo com Freitas et al. (2010) também encontraram valores semelhantes de produtividade, apresentando 1304,25 kg ha⁻¹, para BRS Energia com mesmo espaçamento.

Observa-se também que o tamanho racemo não indica que a cultivar seja produtiva. A cultivar C3 apresentou o quarto lugar no comprimento do racemo (0,54 m) e é a mais produtiva, Freitas et al. (2010) encontraram 0,77 m para esta variável. A cultivar C6 apresentou o segundo comprimento do racemo e foi a quinta em produtividade.

Tabela 2. Valores de u + g do comprimento do racemo (CR), comprimento efetivo do racemo (CER), número de baga (NB), pesos das bagas (PB), Número de sementes (NS) e Peso das sementes (PS) de sete cultivares de mamona avaliadas no Semiárido baiano.

Cultivar	CR	CER	NB	PB	NS	PS
C1	0,29	0,13	16,21	61,38	47,04	39,31
C2	0,34	0,24	40,96	144,68	126,05	95,87
C3	0,54	0,49	141,40	181,47	415,68	133,73
C4	0,57	0,49	98,95	70,53	249,84	53,19
C5	0,03	0,03	-1,82	76,00	-3,43	41,73
C6	0,70	0,44	94,51	82,15	235,30	53,02
C7	1,00	0,62	108,32	154,28	271,60	102,21

As variáveis CR, CER estão em metros. PB e PS estão em gramas.

Percebe-se que as cultivares BRS Energia e EBDA MPA32 são as mais produtivas e, conseqüentemente, as mais indicadas para a Região Semiárida.

Conclusões

As cultivares BRS Energia e EBDA MPA32 foram as mais promissoras e podem ser recomendadas ao plantio na região Semiárida de Guanambi-BA.

Agradecimentos

Ao CNPQ e ao IF Baiano pelo apoio financeiro ao projeto; A FAPESB pela concessão de bolsa.

BORÉM, A. Importância do melhoramento de plantas. In: **Melhoramento de plantas**, Viçosa: Ed. da Univer. Fed. de Viçosa – UFV, 2001. cap. 1 p. 21 – 34.
 CONAB, **Companhia Nacional de Abastecimento**. Disponível: <www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/15_04_13_14_44_59_mamona_marco2015.pdf>. Acesso 22 de Março de 2016.
 FREITAS, J.G.; SILVA, J. C. A. da; MOTA, J. R.; SILVA, G. A. da, Comportamento da cultivar de mamona BRS Energia cultivada sob duas densidades de plantio em Irecê, BA. Congresso Brasileiro de Mamona, 4 & Simpósio Internacional de oleaginosas energéticas, 1, 2010, João Pessoa. Inclusão Social e Energia: **Anais...** Campina grande: Embrapa Algodão, 2010. p. 1213-1217.